

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE NA APRENDIZAGEM DA ESCRITA

THE CONTRIBUTION OF PSYCHOMOTRICITY IN THE LEARNING OF WRITING

Thaís Oliveira Andrade¹

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

RESUMO: O presente artigo descreve a contribuição da Psicomotricidade para a aprendizagem da escrita, tendo por objetivo fazer algumas considerações sobre a importância das habilidades motoras para a aquisição da escrita, buscando entender o conceito de Psicomotricidade e como ela está vinculada ao processo de alfabetização, bem como a sua contribuição para a aprendizagem das crianças. Para tanto, a abordagem psicomotora irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio dele, localizando-se no tempo e no espaço, por isso torna-se um fator essencial ao processo de desenvolvimento da criança. A estruturação da Educação Psicomotora é um pilar fundamental para a construção do processo de aprendizagem e intelectual da criança. Pretende-se, neste estudo, por meio de uma revisão bibliográfica, refletir sobre contribuição da Psicomotricidade para o processo de aprendizagem da criança. Os principais referenciais teóricos utilizados para atender os objetivos foram: Alves (2007), Fonseca (2004), Le Bouch (1982, 1984, 1988), Oliveira (2002) e Silva (1999). Com base na pesquisa desenvolvida, fica evidente que no decorrer do processo de aprendizagem componentes psicomotores básicos são utilizados com muita frequência, o desenvolvimento e potencialização do esquema corporal, estruturação espacial, orientação temporal, lateralidade e pré-escrita são substanciais para a aprendizagem, logo, qualquer oposição ou complicação em um desses componentes poderá obstaculizar o efetivo processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Aprendizagem; Desenvolvimento; Escrita; Habilidades Motoras.

ABSTRACT: This article describes the contribution of Psychomotricity to the learning of writing, aiming to make some considerations about the importance of motor skills for the acquisition of writing, seeking to understand the concept of Psychomotricity and how it is linked to the literacy process, as well as its contribution to children's learning. To do so, the psychomotor approach will allow understanding of how children become aware of their body and the possibilities of expressing themselves through it, locating themselves in time and space, so it becomes an essential factor in the process of development. The structuring of Psychomotor Education is a fundamental pillar for the construction of the learning and intellectual processes of children. The purpose of this study was to review the contribution of psychomotricity to children's learning process through a bibliographical review. The main theoretical references used to meet the objectives were: Alves (2007), Fonseca (2004), Le Bouch (1982, 1984, 1988), Silva (1999), among others. Throughout the learning process, basic psychomotor components are used very frequently, the development and potentiation of body schema, spatial structuring, temporal orientation, laterality and pre-writing are substantial for learning, so any opposition or complication in one of these components may hamper an effective learning process.

Keywords: Psychomotricity; Learning; Development; Writing; Motor Skills.

¹ Graduada em Pedagogia e especialista em Educação Infantil e Ensino da Sociologia no Ensino Médio, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo fazer considerações sobre a importância das habilidades motoras para aquisição da escrita, bem como da psicomotricidade na Educação Infantil, visando o equilíbrio, o desenvolvimento motor e intelectual da criança. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, tendo por objetivo fazer considerações sobre a substancialidade das habilidades motoras para a aquisição da escrita, bem como, da psicomotricidade na Educação Infantil, visando o equilíbrio, o desenvolvimento motor e intelectual da criança. Buscando entender o conceito de psicomotricidade e como ela está vinculada ao processo de alfabetização e suas contribuições para a aprendizagem das crianças. Visto que, a estrutura da educação psicomotora e as habilidades motoras é a base fundamental para o processo de aprendizagem. Dessa maneira, compreendemos que a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento global da criança em seus aspectos: físico, afetivo, cognitivo e social. A abordagem da psicomotricidade concede a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio dele, localizando-se no tempo e no espaço. O movimento humano é construído em função de um objetivo, a partir do movimento transforma-se em comportamento significante.

O desenvolvimento torna-se substancial para o processo de aquisição da escrita, assim, pensar na escola como mediadora desse processo exige reflexões coletivas e individuais profundas. O processo de aprendizagem da língua escrita, não se constitui em uma trajetória linear, é um processo no qual previsivelmente e inevitavelmente as crianças irão passar. Sendo que a compreensão da língua escrita é um exercício que se faz presente em todos os níveis educacionais da sociedade letrada, saber identificar as grafias e se apropriar do seu significado é uma prática cultural e social que leva o ser humano a apropriação do saber. As ações e atos antecedem a palavra, a fala e o gesto são considerados ferramentas linguísticas e psicológicas organizadoras. Através da fala e do gesto, a criança compõe os traços culturais ao desenvolvimento humano. Logo, quando acontecem falhas nas habilidades motoras poderá também ocorrer falhas na aquisição da linguagem escrita e verbal. A supressão de um dos repositórios de vivências concretas que auxiliam o universo simbólico apoiado na linguagem, conseqüentemente, prejudica o processo de aprendizagem.

Dessa forma, a criança, no qual o desenvolvimento psicomotor é mal construído, poderá apresentar problemas na escrita, na direção gráfica, na leitura, dentre outras. Desse modo, a compreensão dos processos de controle da motricidade é muito importante para a prática pedagógica, voltada para o desenvolvimento humano. Logo, trazemos os seguintes questionamentos: Qual a função das habilidades motoras em crianças em processos da aprendizagem da escrita? O que é necessário para o aprendizado da escrita? Quais habilidades motoras são necessárias para a construção da escrita?

Nessa perspectiva, esta pesquisa aborda uma temática de extrema importância, já que o processo da língua escrita é um caminho paulatino para ser percorrido e as habilidades motoras precisam ser valorizadas e carregada de significado, instigando e atraindo o aluno através das práticas metodológicas ao conhecimento de seu corpo e efetivando o processo de alfabetização.

O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS

A psicomotricidade surge como um alicerce sensório-perceptivo-motor indispensável na contribuição do processo de educação infantil, pois atua diretamente nas cognições. Desse modo, a compreensão dos processos de controle da motricidade é muito importante para toda a prática pedagógica e psicopedagógica, voltada para a promoção do desenvolvimento humano.

Quando se trabalha com crianças na educação infantil, são de fundamental importância o conhecimento e a aplicação da psicomotricidade, pois, estamos tratando principalmente da ação psicomotora, que é uma importante dimensão do desenvolvimento do movimento infantil e sua aprendizagem.

Segundo a Sociedade de Psicomotricidade Brasileira, (apud ALVES, 2007, p.15), a psicomotricidade pode ser entendida como “uma ciência que tem por objeto o estudo do homem através do seu corpo em movimento nas suas relações com seu mundo interno e externo”. A psicomotricidade vem sendo desenvolvida na prática pedagógica como meio de objetivar a construção do desenvolvimento integral da criança no processo ensino aprendizagem.

Busca conhecer o corpo nas suas relações múltiplas, ou seja, é o corpo em movimento, considerando o ser em sua totalidade, possibilitando trabalhar o indivíduo com toda a sua história de vida: social, política, econômica, bem como o afeto e desafeto do corpo, desenvolvendo o aspecto comunicativo, possibilitando o aperfeiçoamento do equilíbrio e domínio corporal. Seu objeto de estudo é o sujeito total e suas realizações corporais, em uma relação sistemática com o corpo, cérebro e mente.

A psicomotricidade considera a motricidade humana uma ação e uma conduta relativas a um sujeito, uma ação que só pode ser concebida e abordada nos substratos psiconeurológicos que a integram, elaboram, planificam, regulam, controlam e executam. Em psicomotricidade o objetivo do movimento não está inserido nele, mas naquilo que o origina, na sua motivação, no componente emocional que o justifica e na intencionalidade que o antecipa e controla (FONSECA, 2004, p. 10).

O trabalho psicomotor quando iniciado desde cedo expressa resultados surpreendentes, demonstra ser uma função valiosa, principalmente a partir da pré-escola e alfabetização, por existir uma estreita correspondência entre o desenvolvimento das funções físicas, psíquicas e socioculturais. Em psicomotricidade, o psíquico e o motor não são consequências lineares um do outro, são dois componentes complementares e solidários, encarando o corpo e a motricidade como elementos essenciais da estrutura psíquica do eu.

Neste sentido, a psicomotricidade se dá através de ações educativas dos movimentos espontâneos e atitudes corporais, proporcionando-lhe uma imagem do corpo e contribuindo para a formação de sua personalidade. Por isso, algumas crianças não aprendem certos conteúdos por que o desenvolvimento das habilidades psicomotoras não foi construído ou adequado. Logo, a não aprendizagem está diretamente relacionada com o trabalho psicomotor no início escolar, trazendo, então, prejuízos na aprendizagem futura.

Contudo, Alves (2007, p.17) considera que, “para que haja um bom desenvolvimento físico, intelectual e emocional das crianças é necessário que se faça movimentos

e exercícios, pois estimula a respiração, a circulação e os músculos e os ossos são fortalecidos”. Através de movimentos as crianças exploram o mundo exterior e têm grandes experiências que contribuirão no seu desenvolvimento intelectual.

A psicomotricidade existe nos menores gestos e em todas as atividades que envolvem a motricidade das crianças, buscando o conhecimento e o domínio do próprio corpo. Por esta razão, faz-se necessário conceber que a mesma é um fator essencial e indispensável ao desenvolvimento global e único da criança. Trabalhar com a psicomotricidade e habilidades motoras na pré-escola é base fundamental para o processo intelectual e de aprendizagem da criança, o desenvolvimento evolui do geral para o específico.

De acordo com Oliveira (2002, p. 101) “o desenvolvimento psicomotor acontece do nascimento e progride lentamente ao longo da vida. Para a autora o ser humano passa por três etapas de desenvolvimento. São elas: o corpo vivido (até 3 anos de idade); o corpo percebido (de 3 a 7 anos de idade) e o corpo representado (de 7 a 12 anos)”. Considerando que o foco é a Educação Infantil o trabalho destaca apenas as duas primeiras etapas.

A primeira etapa que se refere ao corpo vivido começa do nascimento até os três anos de idade. Os aspectos dessa fase são marcados pela inteligência sensório-motor, onde a atividade é espontânea e contínua. Aborda Oliveira (2002, p.102), “a criança aprende a manipular objetos e a andar. Ela se movimenta, mas não percebe esse movimento, utilizando a imitação para se mover no seu meio”. A segunda etapa conforme Oliveira (2002, p.102) “corresponde ao corpo percebido ou descoberto”. Nessa fase a criança passa a ter um maior domínio sobre seu corpo, desenvolvendo uma percepção mais centrada, denominando as partes de seu corpo, associando-os os objetos de sua vida cotidiana. O movimento não se simplifica apenas em um deslocamento, mas como uma forma de linguagem corporal, no qual expressa pensamentos e emoções. Essas etapas do desenvolvimento, de acordo com Oliveira (2002, p. 107), podem ser percebidas conforme o quadro 1:

Quadro 1. Principais conhecimentos e habilidades psicomotoras

Habilidades	Coordenação e Equilíbrio	Esquema Corporal	Lateralidade	Estruturação Espacial	Estruturação Temporal
Até 3 anos	A criança sobe e desce escadas, alternando os pés. Ela é capaz de parar um gesto rápido. Consegue andar por obstáculos.	Conhecimento das partes do corpo: mãos, pés, nariz, cabelos, orelhas, olhos, boca, língua, pernas, cabeça, barriga. A criança representa seu corpo por Lebonhome rudimentar.	Não se pode ainda falarem dominância: a criança se utiliza ora da mão ou pé direito ora do esquerdo. Dominância-ocular fixa.	Frente, atrás, sobre, sob, dentro, fora, grande, pequeno, no alto, embaixo (em relação a si mesmo).	Agora, depressa, rápido, lentamente, hoje, amanhã, para, espera.

Quadro 1 Continuação...

Habilidades	Coordenação e Equilíbrio	Esquema Corporal	Lateralidade	Estruturação Espacial	Estruturação Temporal
Até 4 anos	A criança pode ficar sobre um pé só durante alguns segundos. Pode saltar a uma distância de 2m e uma altura de 10cm com o pé dominante.	Dentes, ombros, costas, joelhos, unhas, umbigo, pescoço. 4 anos e meio começa a aparecer um corpo mais correto.	Continua a Experimentação dos dois lados do corpo.	Ao lado, longe, em torno de, perto, em deitar, de pé, redondo, quadrado, pouco, muito, progressão de tamanho.	Noite, dia, mais velho, antes, depois, maior, manhã, tarde, sua idade, reprodução de estrutura, rítmicas de 2 ou 3 movimentos.
Até 5 anos	A criança tem condições de executar exercícios simples de dissociação de movimentos. Os exercícios de coordenação global vão poder ser realizados por imitação de forma mais ou menos correta.	Lábios, queixos, peito, bochecha, testa. 5 anos e meio: desenho dinâmico, começam os detalhes das roupas.	Instabilidade no domínio manual.	Em frente, em toda parte, direito, inteiro, retângulo, entrar, sair, voltar.	Estações do ano, Sequência lógica do tempo, num nível mais elementar, noções de 1º e último, noções de ordem e sucessão.

Fonte: OLIVEIRA, 2002, p. 107.

Segundo Le Boulch (1982), dos 3 aos 6 anos a criança entra no estágio da personalidade que tem como característica, a busca da independência e do enriquecimento de seu Ego. O estágio dos 3 aos 6 anos é um período transitório tanto na estruturação espaço temporal quanto na estruturação do esquema corporal. Nessa fase a educação psicomotora é importante, pois a criança, com a emergência da função de interiorização para conhecer o seu próprio “eu”, passa a perceber o seu corpo e suas características corporais, começa a importante etapa na evolução da imagem do corpo, a estruturação do esquema corporal, sendo este o instrumento de inserção na realidade. Ainda sobre as fases do desenvolvimento psicomotor, Alves (2007, p. 31) destaca que “não devem ser consideradas apenas segundo um quadro de maturação neurológica, mas como resultado de um processo reacional e

relacional complexo”. O desenvolvimento psicomotor, leva-se em conta as reações do ser no ambiente que o cerca e as relações com os demais.

Durante o processo de aprendizagem, os elementos básicos da psicomotricidade são utilizados com frequência. O desenvolvimento do sistema corporal, lateralidade, estrutura espacial, orientação temporal e pré-escrita são fundamentais na aprendizagem. Um problema ou desvio em um destes componentes irá prejudicar uma boa aprendizagem. Neste sentido, os conceitos acima sobre psicomotricidade deixam claro que a integração psiquismo e motricidade e as ações do ser humano, representam suas necessidades e possibilitam sua relação com outras pessoas.

A motricidade é uma resposta a um estímulo sensorial, resultante de uma ação do sistema nervoso sobre a musculatura e o psiquismo, um conjunto de sensações, percepções, imagens, pensamentos, afeto, etc (ALVES, 2007).

Através do corpo a criança descobre o mundo, se interage com ele. O corpo é o ponto de referência que o sujeito possui para conhecer e interagir com seu meio e, servirá de base e alusão para o desenvolvimento cognitivo. Percebe-se que as etapas de desenvolvimento são de extrema importância para que o educador trabalhe adequadamente os aspectos relacionados à Psicomotricidade.

HABILIDADES MOTORAS E A APRENDIZAGEM DA ESCRITA

Podemos descrever a aprendizagem da escrita como aprender a um jogo, onde é necessário aprender as combinações, as regras, ter vontade e treinar bastante. Aprendendo o jogo da escrita é possível escrever histórias, poesias, cartas, bilhetes, enfim, conhecer o mundo e suas coisas. A escrita é constituída de uma atividade psicomotora extremamente complexa, no qual participa os aspectos de maturação, expressado pelo conjunto de atividades motoras que são constituídos pelo desenvolvimento psicomotor geral, relacionado especialmente no que se refere à tonicidade e coordenação dos movimentos e pelo desenvolvimento referentes aos dedos e mãos. Do ponto de vista da linguagem, a escrita implica uma reformulação da linguagem falada, com o propósito de ser lida.

A criança para escrever precisa de sua mão, assim como, de orientação espacial, de um ritmo motor, de sua postura e do reconhecimento de seu corpo. Um processo gradual de atividades deve envolver desde a coordenação global, o equilíbrio, a relaxação, a dissociação dos movimentos, o esquema corporal, lateralidade, a estruturação espacial até chegarem a motricidade fina. Sendo que “a motricidade fina só se desenvolve, depois de a criança ter dominado os movimentos ligados aos grandes músculos”. (MARQUES, 1979).

Nesse sentido, para Le Bouch:

Na medida em que o meio ajuda a criança a afirmar-se como uma unidade afetiva e expressiva, favorece o equilíbrio entre o espontâneo e o controlado, sua motricidade global coordenada e rítmica traduz o bom desenvolvimento de sua função de ajustamento (LE BOUCH, 1982, p. 85).

Através da ação, a criança vai descobrindo as suas preferências e adquirindo a consciência do seu esquema corporal. Para isso é necessário que ela vivencie diversas situações durante o seu desenvolvimento, nunca esquecendo que a afetividade é

a base de todo o processo de desenvolvimento, principalmente o de ensino-aprendizagem. “A coordenação motora é definida como junção de um conjunto de habilidades e das estruturas corporais. Dentro dos pré-requisitos para o desenvolvimento da coordenação motora, encontram-se a experiência adquirida, a informação sensorial, a capacidade intelectual e a antecipação”.(GONZÁLES RODRIGUES, 2005). O trabalho da educação psicomotora com as crianças deve prever a formação da base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que por meio de jogos, de atividades exploratórias se conscientize sobre o seu corpo.

As habilidades motoras fundamentais constituídas por movimentos tais como correr, pular, arremessar, apanhar, chutar, rolar, etc. São indispensáveis para o desenvolvimento de atividade de movimento em uma perspectiva de vida ativa e saudável, bem como, para especialização de habilidades motoras específicas (CLARK, 1994).

Essas experiências motoras fornecem toda a base de informações que a criança necessita para perceber a si mesma e também o ambiente em que ela vive e dar segmento a um processo de alfabetização adequado. Para melhor explicar acerca do tema habilidades motoras na aquisição da escrita será apresentado a seguir alguns conceitos e habilidades que devem ser desenvolvidas na criança para uma alfabetização adequada às suas necessidades e potencialidades, tais como: imagem e esquema corporal, lateralidade e orientação espacial-temporal e coordenação viso-manual.

Neste sentido, esquema corporal – resulta das experiências que se possui, provenientes do corpo e das sensações que experimenta. Não é um conceito aprendido e que depende de treinamento. Ele se organiza pela experimentação do corpo da criança. É uma construção mental que a criança realiza gradualmente, de acordo com o uso que faz de seu corpo.

A elaboração do esquema corporal, através do qual a criança adquire a imagem, o uso e o controle do seu corpo, faz-se progressivamente, com o desenvolvimento e o amadurecimento do sistema nervoso e é paralela à evolução sensorial motora. Do esquema corporal dependem o equilíbrio e a coordenação motora, pois sem eles não poderíamos andar, sentar ou fazer qualquer movimento sem cair (MORAIS, 1998, p. 08).

Um esquema corporal organizado, portanto, permite a uma criança se sinta bem na medida em que seu corpo lhe obedece, em que tem domínio sobre ele, em que o conhece bem, em que pode utilizá-lo para alcançar um maior poder cognitivo. O esquema corporal sempre está em desenvolvimento, visto que inclui todas as experiências vividas pelo indivíduo e que afetem seu corpo. É uma comunicação consigo mesmo e com o meio.

O corpo e a sua imagem são elementos simbólicos e materiais que ocupam um momento no espaço e no tempo através do conhecimento, que é sempre renovável e translúcido. Transforma-se na razão direta de sua fugacidade em saber e exigir “ser entendido a partir de um lugar: um lugar que o reconheça no pormenor, mas que o identifique no todo” (SILVA, 1999, p. 26). O corpo transforma-se em um palco de imagens corporais construídas. E as descobertas que temos de nós mesmos vão

se revelando a partir do instante em que nos reconhecemos como um “ser” que reage às diversas inter-relações estabelecidas pelos mesmos corpos que tentam realizar a busca pela compreensão da existência de imagens – a busca por sua própria existência.

Desse modo, a criança necessita também fazer experiências com a utilização de ambas às partes do corpo, logo a lateralidade demonstra ser um fator para aquisição da estabilidade e do equilíbrio e para aquisição de uma boa postura. A criança tem a capacidade de olhar e agir para todas as direções através da lateralidade, com equilíbrio, com coordenação corporal e com noções de espaço. Ela é uma circunstância que aos poucos a criança irá descobrir no decorrer de sua vida, e também perceberá que pode realizar dois ou mais movimentos ao mesmo tempo em lados contrários.

Não devemos confundir lateralidade (dominância de um lado em relação ao outro) e conhecimento direita/esquerda (dominância dos conceitos “direita” e “esquerda”). O conhecimento direita-esquerda decorre da noção de dominância lateral. É a generalização da percepção do eixo corporal a tudo que cerca a criança; esse conhecimento será mais facilmente aprendido quanto mais acentuada e homogênea for a lateralidade da criança (DE MEUR E STAES, 1984, p.12).

Não podemos confundir lateralidade que é a dominância de um lado em relação ao outro, ao nível da força e da precisão, como sendo apenas o conhecimento da direita para a esquerda, pois, este significa o domínio com conceito de direita e esquerda, visto que o conhecimento da mesma significa a noção de dominância lateral. A criança perceberá que nela existe um lado dominante, mais não significa que o outro lado não seja capaz de realizar tarefas delicadas, é importante que ela saiba a necessidade de estimular os dois lados do seu corpo.

Nesse sentido, outro fator importante para o desenvolvimento da criança para o processo de aquisição da escrita é a orientação espaço-temporal. A orientação espaço-temporal caracteriza-se como a capacidade de situar o próprio corpo no espaço, em relação a referenciais e obstáculos fixos e móveis, de localizar outros objetos, de perceber a velocidade de deslocamento do próprio corpo e de objetos, assim como a trajetória de seus movimentos. Assim algumas noções são adquiridas processualmente, por isso, dependendo da maturidade, muitas vezes a criança se confunde em relação às diversas coordenadas de espaço, como em cima, embaixo, ao lado, linhas horizontais e verticais, e também não adquire o sentido de direção devido a confusões entre direita e esquerda.

A percepção do tempo envolve a capacidade de captar, em uma unidade perceptiva, uma série de mudanças que duram apenas alguns segundos que correspondem ao presente psicológico. Esta forma de percepção implica dois aspectos: 1 – Qualitativo – percepção de uma ordem, de uma organização, resultando na discriminação das estruturas rítmicas; 2 – Quantitativo – percepção de intervalos temporais (durações) de variações intensivas (acentuações) (LE BOULCH, 1988, p.332).

Desenvolvimento da percepção temporal está relacionado com a sequência de acontecimentos, aparece mais tarde na criança, à medida que ela passa a viver experiências realizadas em sua volta. Nesta percepção a criança irá adquirir conhecimento tais como: a substituição daquilo que aconteceu (antes/durante/depois) e durante as pautas (tempo longo/tempo curto). A criança aperfeiçoa seus movimentos,

adquirindo maior coordenação dentro de um espaço e tempo determinado, obtendo a representação mental dos objetos que o cerca, descobrindo sua dominância e com ela seu eixo corporal, vendo seu corpo como ponto de referência para se situar e situar objetos em seu espaço e tempo, assimilando também conceitos de embaixo/acima, direito/esquerdo, além de noções temporais, como o que vem antes/depois, qual é o primeiro e o último, etc.

Mediante a exploração desta percepção a criança consegue ter domínio do seu tempo, isso a auxilia na edificação da narração quando ela ouve uma história. Ela também é responsável pelo desenvolvimento dos hábitos do dia-a-dia da criança como: dormir, acordar, tomar banho, almoçar, jantar, ir para a escola entre outras atividades que ela realiza em função do tempo. A conceituando coordenação visuo-manual para Le Boulch (1982), a coordenação visuo-manual e o aperfeiçoamento da motricidade fina da mão e dos dedos se dá a partir da organização das reações combinadas dos olhos e da mão dominante. Começa no primeiro ano e só se completa no final da escolaridade primária. No período pré-escolar, o desenvolvimento global desta forma de coordenação far-se-á durante as atividades práticas escolhidas para desenvolver a destreza e a coordenação motora fina, por meio da prática de expressão gráfica e do desenho, desenvolve-se, ao mesmo tempo, a função simbólica.

A coordenação motora fina é responsável pelos trabalhos mais finos, que são realizados com a ajuda das mãos e dos dedos. Quando uma criança começa a progredir em uma boa coordenação motora fina, ela apresentará uma boa tonicidade muscular nos membros superiores e inferiores. Para Le Boulch (1982), a habilidade manual ou destreza constituem aspecto particular da coordenação global. Reveste muita importância nas práxis, no grafismo, no qual deve dar-se uma atenção particular. O desenho e o grafismo têm um grande lugar no trabalho de coordenação visuo-manual, parece-nos importante que a preparação para a escrita seja feita antes que a criança aprenda a ler, de tal forma que a aquisição da leitura e da escrita seja simultânea e que o problema da coordenação não freie o aprendizado da leitura.

A psicomotricidade tornou-se um fator substancial de vital importância para o desenvolvimento e aprendizagem da criança e precisa ser trabalhado desde a tenra infância. O corpo é nosso universo particular. Nele nos movemos, sentimos, agimos, percebemos e descobrimos nossos universos. Tudo está devidamente gravado nesse corpo e, é na infância que se determina o que será bem gravado e o que nem tanto. Aprender, movimentar, sentir esse universo e partilhar com outros, será determinante na estruturação desse sujeito que se forma, assim respeitando as limitações de cada indivíduo, pois, o processo de desenvolvimento pode não ser igual a todos. “A psicomotricidade auxilia este universo em formação a se descobrir por inteiro, através de estimulação e exploração concreta do mundo”. (SILVA, 2005). O movimento corporal para as crianças é muito mais do que apenas mexer partes do seu corpo, é conhecer seu espaço, sabendo se deslocar e se encontrar dentro dele.

Através dos esquemas corporais a criança se comunica por meio dos gestos, das mímicas faciais e utiliza fortemente o auxílio do seu corpo. A grandeza corporal se acrescenta ao conjunto de ação das crianças. Faz-se notório que na atualidade o ato motor faz parte da vida das crianças por meio dos seus exercícios significativos, instrumentais e de apoio às posturas e aos gestos. A educação psicomotora na idade escolar deve ser, antes de tudo, uma experiência ativa de confrontação com o meio. Dessa maneira, esse ensino segue uma perspectiva de uma verdadeira preparação

para a vida que deve ter lugar no papel de escola, “os métodos pedagógicos renovados devem, por conseguinte, ajudar a criança a desenvolver-se da melhor maneira possível, a tirar o melhor partido de todos os recursos, preparando para a vida social” (LE BOULCH, 1984).

A psicomotricidade tem como benefício oferecer às crianças um meio de interação e a aceitação do outro, além de trabalhar as regras e limites do seu corpo. Beneficiando sua percepção, seu relacionamento e modo de agir com o outro e consigo mesmo. A escola possui papel essencial e precisa proceder de forma acolhedora e mediadora em relação a espontaneidade da criança, precisando ser um potencializador dos processos de aprendizagem. Vale ressaltar que a escola que insere práticas pedagógicas direcionadas ao desenvolvimento psicomotor da criança com certeza contribuirá para o aprendizado global da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento do papel ativo que a criança tem na construção do seu saber e das concepções precoces sobre a linguagem escrita, das suas características e do seu processo de desenvolvimento, tem sido discutido e revista nos contextos educativos, bem como, nas opções do educador, nas suas intervenções e nas suas práticas metodológicas. Para colher bons frutos no processo de aprendizagem da escrita é importante que a criança passe por todas as etapas de desenvolvimento, respeitando sua maturação, já que essas fases devem ser perpassa com alegria, fantasia, prazer e realizações

Vale enfatizar, que a partir do momento em que as atividades começam a ser oferecidas em sala de aula, nota-se um progresso que repercute em todo conjunto, apesar de não ser manifestado imediatamente, os avanços registrados e observados nas diversas situações, interfere em outras e, num espaço não muito longo de tempo. Sendo assim, o que realmente importa é selecionar o maior número possível de situações que promovam o desenvolvimento de habilidades variadas, pois o objetivo é sempre a aprendizagem.

Para tanto, a criança deve sentir-se sempre capaz de exercitar o que foi proposto. O progresso dos movimentos, do ponto de vista quantitativo, surge através do funcionamento de um esquema. Esse progresso repercute nos demais movimentos, possibilitando a introdução de outras e mais complexas atividades. Sabe-se que as habilidades motoras são fundamentais para o processo de aquisição da escrita, portanto, devem ser desenvolvidas de forma adequada, com instruções e práticas que proporcionem aprendizagem e desenvolvimento.

Portanto, as relações do contexto relacionadas as habilidades motoras precisam ser levadas em consideração e realizadas de maneira planejada, estabelecendo metas e objetivos de ensino, lembrando que as atividades exploratórias não devem se restringir apenas aos espaços escolares, mas que sejam promovidas e estendidas aos diversos sistemas e espaços aos quais as crianças fazem parte, para que exista reciprocidade nas vivências e resultados positivos no desempenho motor e no processo de aquisição da escrita.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: Wake, 2007.
- CLARK, J. **Motor Development**. In: Encyclopedia of Human Behavior. New York: Academic Press, 1994.
- FONSECA, V. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LE BOULCH, J. **Educação psicomotora: a psicomotricidade na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- _____. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. 78 eds. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- _____. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
- MARQUES, J. C. **Compreensão do comportamento: ensaio de psicologia do desenvolvimento e de suas pausas para o ensino**. Porto Alegre: Globo, 1979. 266 p.
- MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. 1ª ed. Rio de Janeiro, Editora Manole, 1984.
- MORAIS, F. A. **Desenvolvimento da moral e do perdão em estudantes dos cursos de Educação Física**. Dissertação de mestrado não publicada, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB, 1998.
- OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- RODRIGUES, C. G. **Educação física infantil: motricidade de 1 a 6 anos**. [Tradução de Roberto Francine Júnior]. São Paulo: Phorte, 2005.
- SILVA, P. C. **O lugar do corpo: elementos para uma cartografia fractal**. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.
- SILVA, D. V. **Psicomotricidade**. Curitiba: IESDE (Inteligência Educacional e Sistemas de Ensino), 2005.
- SBP. **SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE**. Disponível em: <www.psicomotricidade.com.br>. Acesso em: fev. 2018.